

# AVE MARIA

Anno XI.

Num. 440

São Paulo, 21 de Junho de 1908.



Cor Jesu sacratissimum. — Miserere nobis,

(Quadro de J. Gallés)

## Lições familiares de theologia mariana.

LVI. Vas honorabile, ora pro nobis. Quão digna de honra é a Santissima Virgem.



ADMIRAVEL e consoladora é a doutrina da Igreja á respeito do culto e honra que se deve aos santos. Foram elles vasos cheios da graça de Deus, nelles teve muitas vezes suas delicias Jesus-Christo sacramentado, receberam com seu corpo graças especialissimas, e souberam

guardal-os limpos e puros como convém ao templo de Deus. Que extranho então que corpos como esses, que ficaram quasi espirituales por suas virtudes, sejam honrados primeiro por Deus e depois pelos homens? Porque Deus é o primeiro em honrar seus santos, fazendo prodigios extraordinarios por suas reliquias, conservando muitos delles incorruptos e a outros fazendo-os celebres em toda a Igreja. E parece até que Nosso Senhor toma por suas as injurias que se fazem aos corpos dos santos, e ainda a suas imagens, mandando castigos exemplares aos que duma ou de outra maneira os profanaram. E nada ha que dizer do povo, pois sabido é que todos, tanto os sabios como os ignorantes, procuram honrar os corpos dos Santos que se distinguiram por suas virtudes e milagres. Essa honra lhes é mui devida, porque em todo caso foram vasos sagrados onde Deus se hospedou ou que Deus honrou.

Deduzamos agora a honra que merece não só a alma de Maria, que disso mais em particular fallar-se á, senão seu mesmo corpo. Honra grande foi outrora para Abrahão hospedar em sua casa, em figura de homens, tres anjos que representavam o Senhor e fallavam em seu nome; grande honra para Jacob lutar braço a braço com o anjo e merecer ver o effeito de suas orações na quella escada milagrosa; grande honra para Moisés penetrar na nuvem que escondia o monte Sinai, e conversar lá com Deus nosso Senhor e receber as taboas

da lei, como foi grande honra para David e Salomão poderem levantar um templo a Deus, que foi uma das maravilhas do mundo; como foi ainda grande honra para Elias conversar com Deus naquelle monte retirado, recebendo cara a cara as ordens de Deus para communal-as a seu povo; e não foi menor a honra de Zacheu quando com toda benignidade convidou se Jesu Christo a entrar em sua casa e comer com elle, pobre publicano, e ainda grande dita foi a dos irmãos Lazaro, Martha e Maria recebendo muitas vezes em sua casa a visita de Jesus, que tomara aquella casa como sua hospedagem ordinaria quando parava em Bethania; mas toda essa honra nada é em comparação da que merece Maria santissima e até seu sacratissimo corpo; porque não só hospedou a Jesus em sua casa de Nazareth, dita, que em parte diminuta, compartem com ella esses santos, senão que recebeu em seu ventre purissimo o mesmo Filho de Deus, do qual podia dizer que era carne de sua carne e osso de seus ossos, como escreve Santo Agostinho: «céo vivo, santuario corporal da plenitude da divindade, como accrescenta o glorioso Pedro Damião. Quem contará então a grandeza desta divina Mãe, como depositaria e custodia de Christo? Porque isso foi o purissimo corpo de Maria, custodia viva e sacrario onde se hospedou e esteve guardado Christo, com a mesma grandeza e cumulo de graças com que é guardada a sagrada Eucharistia nas custodias, mas com immensa mais união e merito. Pondere-se pois aqui quão digno de honra é este corpo glorioso, e diga se embora com a Igreja, sem receio de enganar se, que Ella é *vas honorabile*: vaso digno de honra.

E' singular a estima em que são tidos na Igreja os instrumentos todos da paixão de Christo, de modo que não só a cruz, onde Jesus esteve pregado e intimamente unido tres horas, merece e recebe honras de latria, senão que acontece o mesmo com os espinhos, os açou

tes, e até com a columna onde preso Jesus, recebeu aquella atroz flagelação em que teria morrido si não fizesse um milagre para conservar as necessarias forças até chegar ao Calvario. Em signal de particular respeito e em commemoração de coisas tão santas, ainda que duras e terriveis para Jesus Christo, inventa festas particulares para cada um desses instrumentos e manda aos seus sacerdotes que rezem o officio divino em honra delles. Todas essas honras dá-lhes a Egreja pela particular união que tiveram com o corpo de Christo, e pelo contacto material com o corpo do Salvador. Pois que tem que ver essa união tão postica e tão cruel aliás, com a união que teve o corpo de Jesus com o corpo de Maria, e o contacto tão intimo dum filho com sua mãe, sobre tudo, naquelles nove mezes em que apparentemente não podem distinguir-se o corpo do filho e da mãe, embora de facto sejam duas pessoas differentes? Não se pode negar senão que o corpo sacratisimo de Maria foi e é um vaso digno de honra e que merece toda veneração.

E a honra que lhe devemos tributar, e digo ao corpo mesmo de Maria, é pelo menos a mesma que damos aos templos e casas de Deus. E desgraçado aquelle que não honra como deve esta Senhora e mãe nossa, e mãe ao mesmo tempo de Christo. Porque si Balthasar por ter profanado os vasos do Senhor que deviam servir no templo fazendo uso delles, num banquete profano, mereceu castigo tão grande, como foi perder a vida e o reino, cousas que lhe foram annunciadas naquelle mesmo momento, muito devem temer os que não só não honram, mas atrevem se a profanar com sus linguas, ou com seus pensamentos profanos, este vaso de honra. *Vas honorabile.*

E é cousa de admirar que em quanto Deus parece disimular tantos peccados, só não disimula as profanações das cousas e logares sagrados. Boas testemunhas desta verdade, Antioco revolvendo-se longe de sua casa na podridão que sahia de suas hediondas chagas, e reconhecendo a mão de Deus que castigava a profanação que fizera no templo de Jerusalem, e Helodioro terrivelmente açoitado no mesmo templo quando pretendia profanal-o. Testemunhas os profanadores desse templo na vida de Chris-

to, que este Senhor enxotou de sua casa com azorragues feitos adrede pelo mesmo Deus. Si taes castigos deu por profanações em cousas que tocam de mais longe a Christo, quanto mais castigaria a quem não respeitasse o seu vaso escolhido, seu templo e casa propria, o corpo digno de toda honra de sua mãe santissima? Nós que temos fé e amor em Nossa Senhora, peçamos a esta divina mãe que nos faça vasos de honra, visto Ella ser o vaso escolhido de Deus. *Vas honorabile, ora pro nobis.*

São Paulo, 19—VI—08.

## FAVORES

### do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.— Estando uma minha amiga muito doente, recorri ao Purissimo Coração de Maria fazendo promessa de publicar o favor e tomar uma assignatura da revista *Ave Maria*. Graças a tão boa Mãe, hoje posso cumprir a promessa que fiz em boa hora.— Maria C. Pedroso.

— Tomo uma assignatura da *Ave Maria* e peço seja celebrada uma missa em honra de Nossa Senhora a quem agradeço uma graça recebida.—Theodoro de Oliveira.

— Leonor de Oliveira agradece ao Coração de Maria duas graças obtidas.

SÃO PAULO.— Venho cumprir minha promessa mandando celebrar uma missa no altar do Sagrado Coração de Maria, em acção de graças por um beneficio recebido de sua maternal misericordia.

João Jacintho Medeiros  
—D. Palmira Ramos Pinto prometteu ao Coração Imdo. de Maria tomar uma assignatura da *Ave Maria* si obtivesse para seu filho uma collocação, Cumpre sua promessa, visto ter obtido seu pedido. Agradece tambem a cura de seu filho, sendo sem intervenção de medicina numa ferida maligna que padecia em sua perna.

SANTA RITA DO SAPUCAHY (Minas). — O sr. João Pinheiro de Oliveira Reis e sua filha d. Leonor Pinheiro, agradecem uma graça particular obtida do Coração de Maria e de seu fidelissimo servo o Veneravel P. Antonio Maria Claret, assignando agradecidos a bella revista mariana *Ave Maria*. — Do correspondente.

POUSO ALEGRE (Minas).—A exma. sra. d. Custodia Soares, patenteia sua gratidão ao Coração de Maria que sarou sua filha de uma doença que muito a infelicitava.— Do correspondente.

SÃO JOÃO D'EL REI (Minas).— Achando-se Virginia Augusta de Magalhães Pereira gravemente enferma pela segunda vez, no mesmo anno, sua filha Maria José recorreu ao Purissimo Coração de Maria, a quem supplicou devolvesse a saude a sua querida mãe. Com grande admiração das pessoas que a viram, a sra. Virginia recuperou a saude.— Maria José Pereira.

PEDERNEIRAS.— Em agradecimento ao Purissimo Coração de Maria, por diversas graças alcançadas, envio 5\$000 para ser celebrada uma missa no seu altar.— Elisa Chagas.

ITÚ.—Um alumno do collegio de S. Luiz agradece á Divina Mãe uma graça della alcançada.

CAPIVARY. — Achando-me gravemente enferma, recorri cheia de fé e confiança ao Coração de Maria, pedindo-lhe o restabelecimento de minha saude. Fui atendida, e em acção de graças mando-lhe 5\$ para ser rezada uma missa. Anna Candida Leite

ESTACÃO de ELEUTERIO Remetto 5\$ para v. rvma celebrar uma missa em agradecimento de um favor que me acaba de conceder o Imdo. Coração de Maria. O resto é para uma vella que deve ser accesa no seu altar.

Minervina Franco da Silveira

JABOTICABAL. — D. Maria Guiomar Vaz envia uma esportula ao Santuario do C. de Maria em virtude de uma promessa feita. A sra. Antonietta a esportula para ser rezada uma missa por alma de seu marido Daniel e o sr. João Busnardo uma offerta para o Camarim.

SÃO CAETANO DE VARGEM GRANDE (Minas).

— Fiz promessa ao Coração de Maria de mandar rezar uma missa no Santuario e publicar o favor na *Ave Maria*, caso Nossa Senhora sarasse minha filha de uma terrivel doença que ha tempo padecia. Fui attendida.— Maria G. Salles,

— D. Albina Brazil, em virtude de ter recebido uma graça, pede uma assignatura da sympatica *Ave Maria*.— Do correspondente.

GUARATINGUETA.— Uma pessoa de minha familia tinha necessidade, de uma collocação, e achando difficuldade recorri ao Purissimo Coração de Maria a quem prometti publicar a graça, si a alcançasse. Fui ouvida de tão bondoso Coração.—Benedicta Maria da Conceição.

— D. Victorina reforma sua assignatura em virtude de um voto que fez a Nossa Senhora da qual conseguiu uma graça importante.

— Amelia P. da Rocha e Silva e d. Joaquina P. de Oliveira agradecem penhoradas diversos favores que lhes concedeu o Coração amantissimo de Maria.— Do correspondente.

BELLO HORIZONTE (Minas).— Em cumprimento de uma promessa remetto-lhe 20\$000 para o culto de Nossa Senhora nesse Santuario.— Levi Neves.

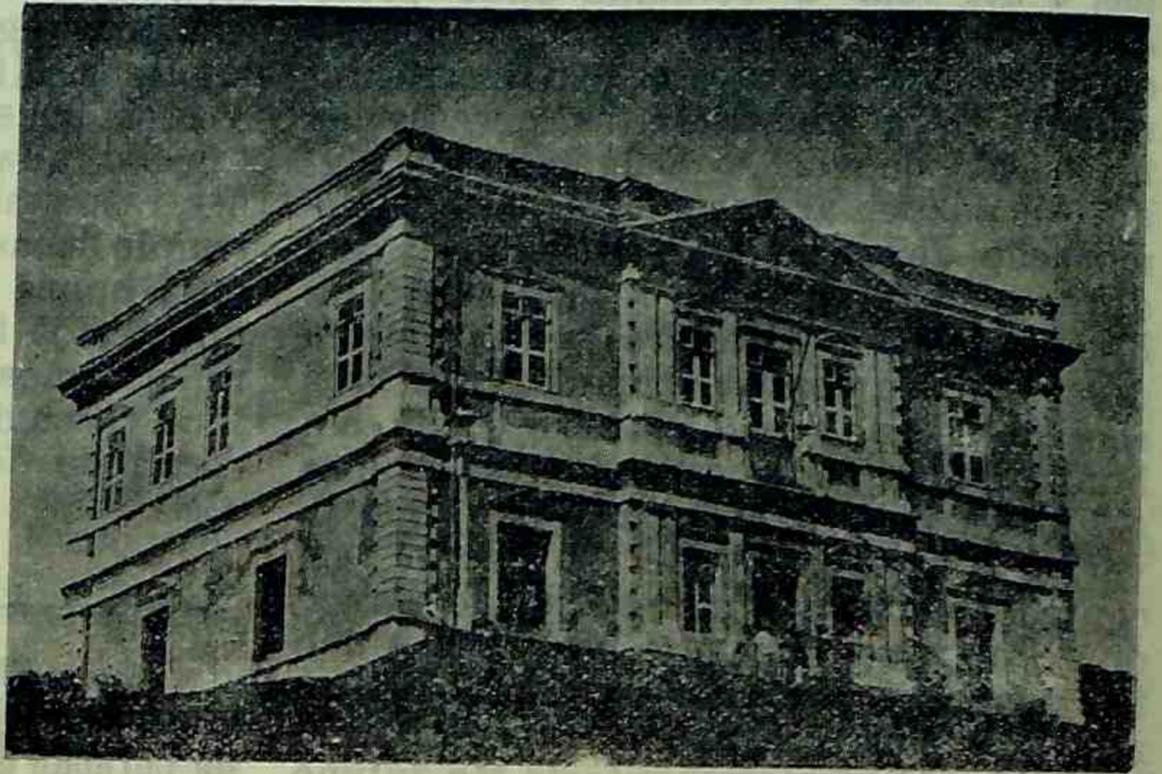
BRAGANÇA.— Uma devota envia 2\$000 para serem accesas duas velas no altar do Coração de Maria por tres favores alcançados. Pede a publicação.

PEDRA BRANCA (Minas).—Agradeço ao Coração Immaculado de Maria ter sarado de uma neuralgia.— Uma devota.

CAMPINAS.— Rita Pires de Godoy estava com uma ferida na perna soffrendo ha tempo dôres cruciantes sem achar meio como se curasse. Applicou-se uma reliquia do Veneravel P. Claret e viu-se logo curada. Pede a publicação, conforme promessa.— Ernestina Ferraz.

CARMO DO RIO VERDE (Minas).— Na grande afflicção de ficar quasi cega, recorri ao poderoso Coração de Maria. Cousa admiravel! fiquei em breve tempo boa da vista apesar de minha avançada idade de 70 annos. Conforme prometti, dou esta esmola para o Camarim e peço a publicação na bella revista *Ave Maria*.—Maria Carlota da Conceição.

VOLTA GRANDE (Minas).— Temia, e com muita



Ouro Fino ( Minas ) Edifício do Forum

razão, uma grande desgraça em minha familia. Foi então que recorri á protecção do Coração de Maria pela intercessão de seu Veneravel servo P. Antonio Maria Claret; não me enganei, vindo agora agradecer esse favor, pedindo-vos rezeis uma missa e recebais 2\$000 para o Camarim de Nossa Senhora. — Uma Filha de Maria.

VALLINHOS.— Confesso-me summamente agradecida ao Coração Purissimo de Maria por cuja intercessão fui feliz no dar á luz. Além de 5\$ que envio para ser rezada uma missa em acção de graças mando mais 2\$ para serem accesas duas velas.

Regina S. Rodrigues

CALAMBÁO.—Estando minha irmã proxima a dar á luz, recorri ao Purissimo Coração de Maria a quem prometti enviar uma esportula, caso minhas orações fossem attendidas, como o foram. Envio pois 2\$ para o culto do Santuario.

—Rita da Sma. Trindade manda tambem essa esportula em acção de graças, de ter curado seu neto de uma doença que padecia.

—Em uma occasião meu filho Feliciano e minha irmã Alice estavam passando muito mal; tendo recorrido á protecção de Nossa Senhora, experimentei logo sua maternal bondade para commigo, pois vi que minhas supplicas haviam sido attendidas. Envio essa esportula para o culto do Santuario.

Maria Martha Vidigal Quintão  
STO. ANTONIO DE ITAPURU.— Maria de Vasconcellos Guimarães e Maria da Conceição Araujo Guimarães enviam a V. Rvma essa esportula em acção de graças por muitos favores recebidos cumprindo assim a promessa que fizeram.

—Afim de cumprir o que prometti envio 2\$ para o Santuario do Coração de Maria.

Francisco de B. Alves Guimarães.

BARRETOS.—Uma devota cumprindo um voto por ella feito pede a V. Rvma celebre essas missas em suffragio das almas de dd. Carolina Alves e Anna alves. As restantes são em honra de Nossa Senhora.

—João Maciano Vieira pede tambem seja rezada uma missa em suffragio da alma do P. Jeronimo ficando deste modo cumprido o que prometteu.— Otto Guilherme Krauter, correspondente.

GRANDEZAS DE SAO JOSÉ.

Côrte de S. José.—Reuniões.

Nas cidades ou lugares importantes, podem formar-se diversos côros de cortesãos, e sendo possível é melhor, completar o numero de trinta e um côros, porque deste modo cada dia poderia fazer a côrte um dos côros, reunindo se todos os associados deante da imagem de nosso glorioso Protector, e lá, em commum podia fazer se a visita, que, sendo oração em commum, teria mais efficacia, conforme as promessas particulares de Christo

Neste caso de serem varios os Directores de côro, seria muito opportuno que se reunissem todos os mezes uma vez para juntos tratarem do que fôr mais conveniente para o bom andamento da Côrte, e para se animarem mutuamente a continuar em seu primitivo fervor. Esta reunião poderia ser o dia 19, e poderia começar com a invocação do Espirito Santo, o Exercicio da Côrte de São José, ou visita mensal. Terminado esse exercicio, lê se um capitulo do livro da Imitação de Jesus Christo, ou outro livro parecido, fazendo o director espiritual, si elle presidir, algumas reflexões sobre a materia do capitulo lido; lê se depois a acta da sessão anterior, continuando-se depois a tratar o que se julgar opportuno e encerrando se a sessão com um Padre nosso a São José.

E' inutil ponderar a importancia destas reuniões; nellas, quando feitas como se deve, fomenta-se a união e conhecimento dos Senhores Directores, e como sempre entre varios ha alguns particularmente fervorosos e entusiastas pegam facilmente aos outros seu fervor. Depois como se diz vulgarmente, mais vêm quatro olhos que dois; é muito possível que na reunião se apresentem projectos, ou se façam reparar cousas em que antes não se tinha pensado. Essas mesmas reuniões serão como uma especie de vigilancia para que não se deixe de fazer a côrte ou visita nenhum dia, porque como todos estamos interessados em que os outros peçam para nós uma boa hora da morte, como pedimos nós por elles, si alguém se descuidar, não faltarão reclamações, para as quaes servem admiravelmente as reuniões.

Não fallamos até agora em Directoria porque consideramos a Côrte mais como uma devoção que como associação; si porém, o Vigario ou reitor da Igreja achar mais opportuno que se eleja uma directoria para

dar alguma importancia exterior a nossa devoção o melhor é que elle mesmo eleja a Directoria, e então nas reuniões guardar-se ia a ordem que se acostuma nas reuniões em outras associações onde aquella existe. Si se chegasse a constituir da Côrte uma verdadeira associação religiosa com estatutos etc. precisa consentimento e approvação ecclesiastica, como acontece com as outras associações.

Em todo caso, embora a Côrte fique como uma mera devoção, é conveniente não deixar de haver reuniões mensaes dos directores, porque é necessario saber-se que as reuniões das associações religiosas não são exclusivamente destinadas á prestação de contas, como si fossem duma companhia, ou dum banco; essas reuniões estão destinadas ao fomento da caridade, posto que não deva deixar-se de prestar contas, quando houver algumas entradas ou despesas. Na Côrte terão as reuniões este character ultimo, e sempre servirão para o fomento da caridade e da devoção a São José com tanto que se tenham como é mister. Aprouvera a Deus que de todas essas reuniões se pudesse dizer como dalgumas diz a Sagrada Escrip.tura que se reuniram na presença de Deus; que se trataram todas as questões com tanta caridade; que se tomaram todas as resoluções com tanto tino e com tanto zelo como si o mesmo Jesus-Christo as presidisse! Assim se conseguiria o fim dellas, de modo que se podesse dizer de todos os directores reunidos: *Multitudinis autem credentium erat cor unum.*

São Paulo, 12—VI—1908.

Favores de S. José

S. CARLOS DO PINHAL.—Rosa Pereira Rocha pede publicar na *Ave Maria* que recebeu uma graça do glorioso Patriarcha São José mandando agradecida, um pequeno obulo para o seu culto.

RIO CLARO.—Envio a essa digna redacção 5\$ para ser celebrada uma missa em honra de S. José em cumprimento de uma promessa.

Deolinda Müller.

VARGEM GRANDE (Minas).—Agradeço ao glorioso Patriarcha São José uma graça que concedeu a meu irmão.—Do correspondente.

PEDRA BRANCA (Minas).—Uma devota vem publicar penhorada, que devido á intercessão de S. José a quem recorreu, um devoto alcançou a saúde.

GUARATINGUETA.—Uma assignante deve a São José o favor particular de ter recebido noticias de seu esposo.—Do correspondente.



# Hygiene! Hygiene...!

## VI

Eis-nos agora, amáveis leitores e generosos cruzados, no meio do campo do combate, a ferirmos a batalha decisiva.

Deixando nossos lares purificados da immunda pornographia e embalsamados com os effluvios vivificantes da pureza e defendidos pelo anjo custodio da vigilancia, empreendemos hoje a obra mais humanitaria, mais patriotica, mais nobre em prol da sociedade a que pertencemos. Não se trata aqui de cortar de um golpe de espada o braço de algum tyranno que opprimia nossa cerviz, nem de arrancar das mãos do usurpador o pedaço de bandeira que nos levara, nem ainda de lavar no sangue inimigo antigas offensas: trata-se de conquistar, o que vale mais que tudo isso, a nossa nativa dignidade, a nossa soberania moral, a nobreza impolluta de nosso character, destruindo a pornographia publica que tudo invade.

Sem duvida que, ao contemplar os vastissimos campos por donde ella se estende, cobertos de victimas de toda classe, idade e condição, sentireis o assalto do desanimo, que vos disuade de tão nobre empreza, por tratar-se de um campo semeado de cadaveres em putrefacção, donde outra coisa não cabe esperar, senão o castigo do imprudente que d'elle pretende aproximar-se. Mas não; coragem, nada temaes, o contagio vos respeitara; desde que vos apresenteis como combatentes destructores da pornographia, leveis comvosco uma couraça cerrada, sois invulneraveis. Esse contagio só pega nos que querem ser inficionados.

Nem penseis que todos quantos infelizes jazem nesse campo são realmente cadaveres. Vosso valor e vossa caridade ainda podem tirar muitos vivos; vosso coração, si sabe, com prudencia, aproximar-se de algum coração, coberto, cheio, tal vez, de podridão, mas que ainda palpita, conseguirá extrahil-o, e recolhereis preciosissimos diamantes no fundo da lama.

Mas, quaes as armas com que devemos combater? Ah! muito fracas, muito insignificantes... porém, manejadas com habilidade, vos levarão á victoria.

Algumas vezes serão vossas mãos que rasgam indignadas o livro, o romance, o jornal, o cartão pornographico; outras será uma só palavra opportuna que, em uma reunião, em uma visita, em uma conversa a-

mistosa, deixais cahir, quasi que imperceptivelmente, mas que a seu tempo será, talvez, a bomba que explode e leva consigo a immundicie de algum coração e até de uma casa; outras será simplesmente um olhar scintillante, que vibram vossos olhos contra algum delinquente e o deixam fulminado, e occasiões haverá em que um fechar instantaneo de olhos produza ainda melhores effeitos. Vêde que armas! Quem as não poderá manejar? — Só um cobarde.

Por tanto, vamos por esses mundos, de cabeça erguida, pois nossa causa é nobre e santa; decididos e confiados, nossas armas são invenciveis; energicos e intransigentes, só assim o mal será remediado. Lêdes no jornal algum annuncio commercial, therapeutico, sportivo, etc., que offende, nem que seja de leve, a moralidade? procuraes, por isso mesmo não accudir e desviaes quantas pessoas de vos dependerem. Entraes em uma livraria, typographia, papelaria, etc., e os vossos olhos sentem-se offendidos pela pornografia? sahi do estabelecimento sem comprar nada e afastae delle todas as pessoas que puderdes. Entraes em uma casa commercial, que julgaveis muito séria, e a pornographia se vos depara diante? desculpaes-vos cortesmente, manifestaes o vosso engano e ide comprar em outra parte.

Sim, leitores; quantas immundicies obrigareis a retirar d'essas vitrines, d'esses armarios si assim fizesseis! Como, perguntamos em certa occasião ao proprietario d'uma livraria d'esta capital, como expõe publicamente, nos logares mais visiveis do estabelecimento esses cartões, esses romances, esses livros que estão insultando a moralidade?

— Ah! si isso faltasse... ninguem compraria...! respondeu-nos.

Indignação causou-nos tal resposta e não pudemos menos de lhe dirigir sérias observações para as quaes outra resposta não teve sinão o silencio.

Ora, si esse traficante com a decencia com a moralidade, visse, durante duas semanas, retirar-se cada dia *um só freguez*, que não lhe comprasse coisa alguma por esse motivo... bem logo mudaria de systema; quanto mais si em vez de um fossem dois, fossem vinte (e seriam tal vez mais si houvesse um pouco mais de character para reprovar o que merece ser reprovado, não se contentando com um silencio e uma indifferença culpaveis).

O que dizemos destes logares póde-se applicar a mil outras circunstancias em que

um pouco de prudencia, e mais um pouco de caracter, podem reportar innumeradas victorias. Sim o repetimos: um *pouco de prudencia verdadeira*—pois a *cobardia* hoje veste-se com o habito da prudencia—e *mais caracter*, que a victoria em breve seria uma bella realidade. Que nossos olhos fulminem a quem nos insulta, offerecendo-nos qualquer escripto ou objecto pornographico. Que nosso rosto se desvie com enojo d'aquelle companheiro de viagem que á nossa vista recrea-se com leituras pornographicas. Que a nossa penna devolva indignada para sua procedencia qualquer publicação, mesmo cartão postal, que offenda a moralidade. Que a nossa lingua oponha á conversa immoral, já que não uma reprehensão nobre, um caustico silencio.

Finalmente, que não admittamos pac-tuação nenhuma com a pornographia, seja como fôr, venha d'onde vier.

Eis, amaveis leitores, a gloriosa empresa em que utilissimamente empregareis a vossa actividade, sem vos ser preciso des-vial-a d'otra parte nem descuidar no mais minimo os demais deveres de christão e de cidadão. Ahi fica nossa bandeira bem alta: só della poderão afastar-se os cobardes, ou então os *prudentes do mundo*. Quem de veras se interessar pela pureza do lar domestico e pelo bem social e desejar elevar o caracter nacional, jamais poderá lançar para ella um olhar indifferente.

São Paulo, 20—VI—08.

—  
  
**A OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ**

III

**Desenvolvimento da Obra**

E' proprio da Divina Providencia o-perar as maiores obras por meio das mais fracas creaturas, pelos mais despreziveis instrumentos: deste modo começou, como vimos, a Obra da Propagação da Fé. Não se correu muito tempo que esta obra cresceu, ramificou-se, estendeu seus beneficos e fructiferos ramos por toda a parte. Resu-mamos o desenvolvimento desta Obra.

Em 1838, dezeseite annos depois da fundação, a Obra recolhia 1.343,640 francos; dois annos depois tinha em caixa mais de dois milhões de francos. Em 1890 o total das receitas era de 7.072,811 francos.

Desde sua origem até o exercicio de... 1906 os Conselhos Centraes distribuiram ás missões 367.277,875 francos. São numeros consideraveis, é certo, mas, em comparação do que recolhem as sociedades biblicas para as missões protestantes, são bem diminutos, pois estas recolhem sommas attingentes a mais de 100 milhões de francos por anno para a diffusão da heresia, do erro, do falso Evangelho.

Quaes foram o resultado da Obra? Que fez ella desde 1822? Povos que consideravam a religião catholica como inimiga, agora a recebem com prazer, ou ao menos atoleram. Paizes evangelizados por alguns missionarios sómente, possuem a hierarchia ecclesiastica. Continentes que em... 1822 estavam fechados ao apostolado, hoje estão cobertos de florescentes missões. Im-mensas regiões onde reinava a mais negra barbaria estão povoados de christãos.

A Obra da Propagação da Fé, desti-nada a fornecer ao apostolado seus recursos em dinheiro, procura-lhe pelos seus *Annaes* (publicação de que depois fallaremos) e suas diversas publicações, os apóstolos que, sem ellas, jámais teriam sentido acceso em



Sua Excia. Affonso Merry del Val  
 Ministro hespanhol em Marrocos. (E' irmão do Cardeal Merry del Val).

seu coração este zelo da casa de Deus que os faz levar ao longe a boa nova. « Os especuladores, os economistas elogiam os recursos, a salubridade, os encantos de um paiz para poder chamar colonos; mas nem sempre conseguem o effeito desejado. As publicações da Propagação da Fé não falam sinão de privações, de perigos e de flagellos: quanto mais negro pintam o quadro, mórmente si mostram a perspectiva do martyrio, tanto mais accendem o zelo das missões; as mais cubiçadas são as mais insalubres e as mais perigosas. Poder-se-ian citar seminarios onde os superiores devem moderar estas leituras. » (P<sup>e</sup> Tissot)

Muitos dos missionarios sustentados com os recursos da Obra soffreram o martyrio e hoje no Céu rogam a Deus por esta Obra que tanto contribuiu para sua gloria.

Um grande numero de fiéis convertidos pelos missionarios, desde 1822, deram testemunho da verdade e soffreram com heroica constancia o martyrio.

Eis ahí quanto podem a boa vontade a dedicação, o zelo. Turmas de missionarios percorrem a Africa, a Australia, a China, a America, sustentados com as esmolas dos fiéis, cada dia o reino de Deus estende-se mais, cada dia a Cruz é plantada em novas terras, cada dia augmenta o numero dos que invocam Jesus.

Concluamos este pallido esboço com as palavras do conego José Lemann: « Que alegria, que consolação para seu coração quando, após um dia de marcha num paiz inexplorado o missionario diz á tarde, na hora de dormir: hoje a cruz foi plantada um pouco mais longe; as fronteiras do reino de Jesus, meu bom mestre, extenderam-se mais; desde hoje recita-se o Pater lá onde nunca tinha sido recitado! » e nós diremos que a mesma alegria e consolação sente o fiel que concorre com suas esmolas para a sustentação desta Obra.

*Luiz Celeste.*

## Correspondencias

**Atibaia.** — Imponentissimas foram as festas celebradas em homenagem á Virgem Mãe de Deus. No correr do mez p. p. ás 6 1/2 da tarde achava-se nossa Matriz repleta de fiéis devotos da nossa Mãe celeste para assistir ás solemnidades, offerecer-lhe as suas preces e prestar-lhe a veneração de filhos amorosos.

Uma tocante cerimonia abria as solemnidades de todos os dias, constando da offerta de numerosos ramalhetes de flores naturaes que eram depositados aos pés da formosa imagem do Coração de Maria, por castos e singelos corações de meninas todas vestidas de branco, enquanto gentis senhoritas entoavam canticos sagrados accompanhados ao harmonium, concluindo se com as ladainhas de Nossa Senhora.

Todas as noites o Rvmo. P. Juvenal Augusto de Toledo Kohly fez ouvir a sua palavra eloquente dissertando sobre assumptos de grande importancia.

Nos dias 25 e 28 do mez estiveram aqui dois illustrados padres Missionarios, filhos do Immaculado C. de Maria, da residencia de S. Paulo, para coadjuvarem o Rvmo. Vigario em preparar os numerosos fiéis a receberem a Sagrada Eucaristica. Durante os ultimos dias e especialmente no do encerramento foi por varias vezes distribuido o pão celestial.

Nas tardes de 25 e 27 prégou o Rvmo Missionario padre Henrique versando seu sermão sobre as grandezas de Maria Immaculada comparadas com as mesquinhas grandezas mundanas, cuja comparação brilhantissima allegrou os corações dos presentes.

Ausentaram-se os Rvmos PP. Missionarios, desta cidade, no dia 28 á tarde, seguindo para o bairro do Rozario desta parochia, bastante populoso, onde foram avivar-lhe a fé, pregando-lhe as doutrinas do santo Evangelho e de onde regressaram no sabbado á tarde para assistirem ás solemnidades do encerramento.

Na madrugada do dia 31, os sons dos sinos da Igreja Matriz e o estrugir de fogos pyrotechnicos despertavam os habitantes, annunciando-lhes a grande festa.

Ás 11 1/2 missa solemne cantada, sendo celebrante o Rvmo. Padre João Lourenço da Siqueira, residente em Mogy das Cruzes.

As 5 1/2 horas da tarde, solemne procissão com as irmandades do SS. Sacramento, Boa Morte, Apostolado da Oração e Archiconfraria do I. C. de Maria todas enrentadas com seus bellos estandartes e grande massa de povo percorrendo as ruas centraes desta cidade, seguidos da banda de musica local e entoando hymnos de gloria a Nossa Senhora.

Foram conduzidos processionalmente tres riquissimos andores: do Coração de Jesus, S. José e do I. C. de Maria, destacando-se este ultimo pela sua forma e belleza de adornos, estando collocada a ima-

gem em um globo azul estrellado simbolizando *Stella Matutina*, erguendo-se pelas costas da imagem um ondulante ramo de jasmim que lhe dava um aspecto encantador. Ao recolher-se della, o Rvmo. Vigario subiu ao pulpito prégando o sermão da coroação com o canto *Regina coeli Alleluia*, — mostrando o auditorio a mais profunda atenção e encerrando-se o acto com a benção do SS. Sacramento e deixando nos animos dos fieis commovidos a mais grata recordação.

A nossa bella Matriz, por iniciativa do nosso zeloso Vigario, foi dotada de mais um valioso melhoramento, fazendo instalar nella cerca de 250 lampadas electricas que na tarde do dia da Ascensão de N. S. J. Christo, por occasião da benção com o SS. Sacramento, foi solemnemente inaugurada, com resultado além da expectativa.

Parabens ao Rvmo. Vigario por ver seus esforços coroados de feliz exito e ao povo que deve orgulhar-se vendo a sua Matriz tão bellamente illuminada.

**Campinas.**— Sr. Redactor: Ha tempo que não lhe envio noticias deste bello torrão campineiro onde dia a dia vemos florescerem instituições beneficicas e progredirem outras de longa data existentes.

Occupe o primeiro lugar desta cronica a fundação do *Instituto Santa Maria*, cuja pedra fundamental foi solemnemente benta no dia 7 do corrente.

O fim de esta instituição é socorrer e

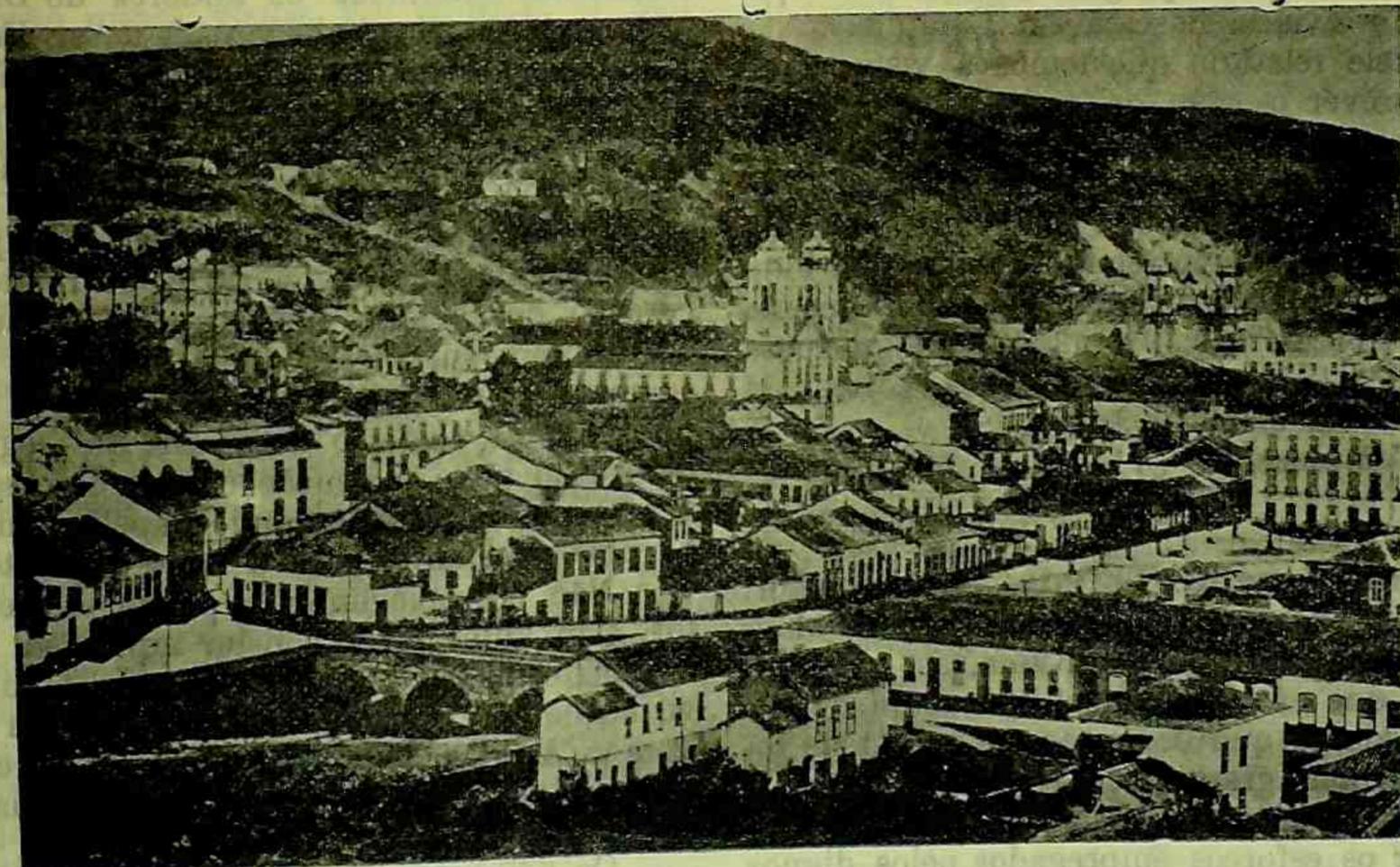
amparar as moças pobres, dando lhes trabalho com que possam ganhar honradamente sua existencia. Autor de tão bellissima idea é o rvmo. sr. Padre Dr. José de Almeida, cujo nome está intimamente ligado com o *Asylo do Bom Pastor* da Capital de São Paulo. O acto rodeou-se de grande solemnidade assistindo o presidente da Camara, prefeito municipal, representantes das associações religiosas, da imprensa e grande massa popular.

Collocada já a primera pedra que benzeu o rvmo. P. Pedro dos Santos, o exmo. sr. Dr. Antonio Lobo, digno deputado estadual, pronunciou um discurso de grande folego, no qual viam-se irmanadas as altas dotes de orador com o seu espirito profundamente religioso.

Uma banda de musica do Lyceu Salesiano rompeu o hymno nacional quando o orador terminou sua brilhante peça litteraria.

*Mães christãs.*— Outra das instituições que formam o ornamento mais lidimo da religiosa e progressiva cidade de Campinas é a associação das Mães Christãs que no dia 7 reuniram-se para proceder á leitura dos relatorios e dar posse á directoria novamente eleita.

Esta compõe-se das exmas. sras. d. Al. da B. de C. Nogueira, presidente; Francisca Bemvinda Coelho de Queiroz, 1.<sup>a</sup> vice-presidente; Maria Carolina de Arruda Barros, 2.<sup>a</sup> id.; Leolilla dos Santos Rangel, secreta-



São João d'El-Rei (Minas).

ria e Leolilla da Costa Carvalho, thesoureira.

Pela lista dos relatorios, vê-se o estado prospero da sociedade e os valiosos auxilios prestados ás diversas classes de Campinas.

*Academia São Miguel.*— Esta utilissima instituição cujos progressos admira a nossa mais culta sociedade espera receber dentro em breve a imagem de seu glorioso padroeiro São Miguel. As sessões correm animadas, e como prova do estado florescente em que se acha, appareceu já o primeiro numero de um órgão na imprensa que a dé a conhecer. Nelle colloboram pennas illustres, e a direcção está a cargo do festejado poeta da terra o sr. Benedicto Octavio.

*Egreja do Rosario.*— Uma grande commissão de senhoras campineiras está incumbida de promover um leilão de prendas para o proximo mez de Agosto, com cujo producto espera-se acabar as obras do bellissimo templo do Rosario, em boa hora confiado á solicitude dos benemeritos PP. Missionarios do Coração de Maria. Reina grande entusiasmo em todos, e a proverbial generosidade do povo de Carlos Gomes realisarâ mais esse atestado de seu amor á Religião, á arte e as tradições patrias que se acham vinculadas ao velho templo situado no bello Largo do Rosario e hoje é elegante e majestoso edificio digno de figurar em qualquer capital europea.

*Companhia Mogyana.*— Não quero despedir-me sem dar a conhecer, embora de leve, o admiravel progresso de esta companhia ferroviaria nascida em Campinas.

Pelo relatorio que temos á vista, pode-se entrever o gráu de prosperidade a que attingiu. Presentemente tem em trafego 1.351 kilometros, e pelas suas linhas circularam no anno passado 1.691.534 passageiros. As saccas de café que entregou á Companhia Paulista sobem a 4.252:722. Quanto á receita bruta foi de 19.493:452\$409; a despeza 10.010.282\$764, recolhendo aos cofres da Companhia 9.483:190\$645.

Campinas, 27—VI—08.

*Correspondente.*

**São José de Toledo.**—Sr. Redactor: E' com grande satisfacção de minha alma que venho narrar a V. Rvma. as solemnidades que em esta parochia acabam de ser celebradas e que deixaram no animo de todos as mais gratas recordações.

A população de São José não cessa de louvar os esforços empregados pelos dignos festeiros, o zelo e dedicacção de nosso incan-

vigario, conego Capelli e o fervor dos Reverendissimos Missionarios do Coração de Maria residentes na Capital diocesana. Era o dia 29 do passado quando começaram as novenas que correram com uma assistencia e animação raras vezes superadas. No dia 6 celebrou missa solemne nosso dedicado vigario, sendo acolytado pelo P. Manuel Martins, missionario do Coração de Maria e pelo vigario de Sta. Rita da Extrema. A orchestra interpretou com garbo e sentimento religioso uma boa missa executando-a o coro com brilhantismo.

À tarde imponente procissão percorreu as ruas da localidade com uma nova imagem de Patriarca São José que naquella mesma manhã recebera a benção; prégando ao recolher da procissão um bellissimo pane-gyrico do Santo o referido P. Missionario.

No dia seguinte, festa do Espirito Santo, foi um dia cheio, Sr. Redactor, porque ás dez horas da manhã o povo de São José de Toledo presenciou uma tocantissima solemnidade — a do baptismo solemne dos filhos do coronel Dantas Muniz, prestigioso chefe local, realçado pela banda de musica e pela eloquente palavra do P. Martins quem, acabada a cerimonia, explicou em linguagem castiça a alta significacção do acto que acababa-se de realizar. Duas horas mais tarde entrava a missa solemne do Divino Espirito Santo celebrada pelos mesmos Padres que acima ficam referidos, e ás 4 solemne procissão, na qual viam-se elegante e primorosamente enfeitados os andores do Divino e de S. José pelas habéis mãos do sr. Felicio Fazio. Novamente echoou sonora e majestosa a palavra do P. Martins, cantando em magnificos periodos os effeitos que o Espirito Santo produz nas almas dos fiéis que cooperam a suas divinas inspirações. A eloquente oração do P. missionario calou fundo no coração dos fiéis os quaes apesar de serem em numero superior a 3.000, ouviam com silencio o incomparavel sermão do digno Filho do Coração de Maria. Em seguida deu-se ao povo a benção com o Santissimo e o rvm. conego Fernando Capelli nomeou os novos festeiros para o anno seguinte.

Não posso levantar a penna, sr. Redactor, sem antes fazer constar aqui bem alto a transformacção religiosa que este bom povo acaba de experimentar desde que em boa hora o Anjo da igreja de Pouso Alegre encommendou os destinos desta parochia ao nosso vigario.

Os fiéis procuram legitimar sua união perante a igreja, esta apparece cada dia

mais engalanada, mercê dos esforços do P. Cappeli e sentimentos religiosos do povo, as funções e festas são acompanhadas com a frequencia dos santos sacramentos, como se patenteou nesta que celebramos, na qual aproximaram-se da sagrada meza para mais de 400 pessoas; a ordem, respeito e silencio no templo são bem manifestos, e a satisfação apparece no rosto de todos os parochianos. Faça o Céu que em breve possamos assistir a outras festas como estas, digno preludio das que, querendo Deus, havemos de celebrar perpetuamente na patria bema-venturada

São José de Toledo, 10—6—08.

*Correspondente.*

**Cachoeira.**—Tristeza e lucto encheu, estes ultimos mezes, o lar cachoeirense. Dentro de dous meses foram arrebatados pela implacavel morte não menos de nove homens dos mais conhecidos e mais relacionados da nossa sociedade; entre outros, Angelico Fontoura Xavier, irmão do celebre diplomata e poeta brasileiro Fontoura Xavier, actualmente ministro residente, do Brazil, na Republica do Panamá. E' para não esquecermos da nossa fragilidade e aspirarmos mais anciosamente áquella immortalidade expressa pelo Espirito Santo: Quão bella é a casta geração! immortal é diante de Deus e dos homens!

—Realisou-se brilhantemente a festa do Patrocinio de S. José, notando-se respeito e devoção nunca vistos. Foi enorme o concurso do povo á procissão, na qual eram levados os andores de S. José, N. Senhora e Sagrado Coração de Jesus, bellissimamente enfeitados. O distincto cavalheiro, José de Oliveira e senhorita professora Ondina Godoy, juiz e juiza da festa merecem os mais francos parabens, bem como a juiza por devoção, D. Maria José Leal.

A proposito da festa de S. José; que espinho para os nossos methodistas! Porque? por ver o povo assegurar-se da Protecção do poderoso S. José e assim livrar-se das garras de Satanáz, o que elles querem justamente impedir. Ou será por inveja? pode ser: um nobre moço cachoeirense, convidado, entrou no pagode methodista. Procurando com a vista a imagem de Deus e dos Santos que pensava encontrar, deu apenas com o vulto do pastor, que esbravejava como um possesso contra a Igreja Catholica. « Ah bem! disse o moço, o deus e o santo desta igreja é o padre methodista Adeus! ».

Os ataques realizados, hontem, (24) pelo norte - americano consistiram num cumulo de insultos á nossa distincta sociedade cachoeirense, mostrou-se verdadeiro greenhorn na logica, e digno filho primogenito do pae da mentira, que fez cahir os primeiros homens.

Lembre-se o tal José Kokot (é o nome do pastor) que a Igreja catholica tem 20 seculos de existencia. Não será elle que possa destruil-a por quanto precisaria, antes de tudo, destruir a divindade que a dirige, segundo a palavra indeficiente do Fundador Jesus - Christo, aos Apostolos successores: « Estarei comvosco até a consummação dos seculos ».

## SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

DO

### CORAÇÃO DE MARIA

!Somma anterior 22:759\$800

Uma filha de Maria—Volta Grande	2\$
Uma devota—S. Caetano da Vargem Grande	5\$
d. Carlota M <sup>a</sup> da Conceição— Carmo do Rio Verde	3\$
sr. Manoel Pereira Carvalho	2\$
sr. Joaquim Severiano Paiva	3\$
d. Igenes Vidigal Miranda—Calombáo	2\$
d. Maria Martha Vidigal Quintão— Calambáo	3\$
sr. João Jacintho de Medeiros Capital	2\$
d. Maria Nardy Barboza—Jahú	5\$
d. Igenes Galvão Cursino—	2\$
d. Maria Luiza—Jardinopolis	2\$
J. B.	2\$
d. Maria Guiomar Vaz—Jaboticabal	3\$
sr. João Busnardo	1\$
Uma devota—Capital	6\$
Uma devota—Bragança	2\$
sr. Constantino Alvares Branco— Cerqueira Cesar	5\$
d. Levy Neves—Bello Horizonte	20\$
Uma devota—São Paulo	2\$
sr. João Baptista Alves—Pederneiras	2\$
sr. Francisco de Borja Alves Guimarães	
Sto. Antonio de Itajurú	19\$
d. Maria das Dôres Loureiro Guarehy	10\$
sr. Vidigal Gomes—Nova Friburgo	20\$
d. Malvina Theodora—Sta. Casa Capital	1\$
sr. José da Silva do Espirito Santo S. P.	2\$
Diversos por favores recebidos	134\$

d. Maria da Conceição A Guimarães Itapurú 10\$  
 sr. Francisco Alves Guimarães 2\$

**Esmolas angariadas pela Excma. sra. d.**

**Maria José Gamboa**

sr. Antonio de Mello Machado 2\$  
 d. Maria Deolinda de Medeiros 1\$  
 d. Anna Julia de Medeiros 2\$500  
 d. Maria Candida Muniz 5\$  
 d. Maria Mello Machado 10\$  
 Um anonymo 1\$  
 d. Maria de Jesus Almeida 2\$  
 d. Maria de Medeiros Silva 2\$  
 d. Benedicta Ferreira de Souza 1\$  
 d. Maria Julia 1\$  
 Um anonymo 1\$  
 Clemente Mary 1\$  
 d. Gabriella R. dos Santos 1\$  
 d. Mercedes » » » 1\$  
 H. H. 1\$  
 d. Gloria A. 1\$  
 sr. Manoel Pimentel 1\$  
 d. Maria da Conceição \$400  
 p. Maria Isabel G. de Araujo 1\$  
 sr. José Monteiro de Araujo 1\$  
 d. Maria do Carmo Motta 1\$  
 d. Maria Francisca do Amaral 1\$  
 Uma assignante 2\$  
 d. Mathilde Cypriano 2\$  
 d. Maria José de Resende 2\$  
 sr. Jacintho Pimentel Cabral 1\$  
 d. Carolina Ferreira de Oliveira 2\$  
 d. Alexandrina Gambôa 3\$  
 d. Herminia Pimentel 5\$  
 d. Cecilia Pinto Nunes 3\$  
 d. Maria Bittencourt 2\$  
 d. Martha Oliveira 1\$  
 d. Maria da Estrella Pimentel 1\$  
 M. J. G. 10\$  
 d. Maria Feriansi 2\$  
 d. Giovanna Feriansi 2\$  
 d. Maria Kunst 2\$  
 d. Francisca Mercenik 1\$

**Lista de D. Gertrudes Pires**

sr. Alfredo Pires 10\$  
 e. Julinda Silveira 4\$  
 d. Rita Almeida Cardoso 4\$  
 d. Marilina Costa Machado 4\$  
 d. Maria Alexandrina Oliveira Rosa 4\$  
 d. Maria da Penha Barboza 2\$  
 d. Isabel Maria do Carmo 2\$  
 d. Marianna Ablas Knipel 2\$  
 Uma associada 2\$  
 Uma devota do C. Maria 2\$  
 sr. Francisco da Costa Machado 3\$

**Lista de Maria das Dores Baumann Ferreira**

d. Maria Machado de Castro Barros 10\$



**GALERIA DE BEMFEITORES**

**Conego Eugenio Dias Leite.**

d. Maria Aparecida Pacheco 10\$  
 d. Amalia de Oliveira Martins 10\$  
 d. Elivia de Oliveira Miranda Azevedo 5\$  
 d. Anna Penteado 5\$  
 d. Dulce Machado de Oliveira 5\$  
 sr. Victor Machado de Oliveira 5\$  
 d. Noemia Machado de Oliveira 5\$  
 sr. Raul Machado de Oliveira 5\$  
 d. Especiosa de Oliveira 3\$  
 d. Narcisa Alves Ribeiro 2\$  
 M. D. F. 2\$  
 d. Maria da Purificação Camargo 1\$  
 Uma Filha de Maria 1\$  
 D. Cecilia Coutinho—Jan. e Fevereiro 20\$  
 (Continúa) Somma 23:200\$700

**A ESTRELLA**

Nas vastas amplidões do firmamento,  
 Ella surge com brilho fulgurante;  
 E eu della, tão longe, tão distante!  
 Quizera eu vel-a um só momento

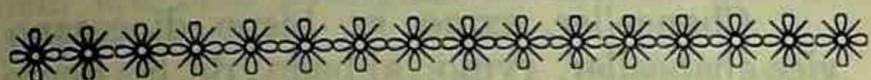
Bem de perto! Gozar os seus carinhos!  
 Beber seus raios de aurea luz!...  
 O' diamantina estrella, conduz  
 Meus passos, nesta vida de espinhos!

Estrella santa ! Fulges rodeada  
De outras mil estrellas crystallinas !  
Arde sol das celestes campinas !

Essa estrella do mundo defensora,  
Essa estrella nossa protectora,  
Sois vós, Maria Immaculada !

Porto Alegre — Maio de 1908

Paulo Jaquet



## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Roma.**— Sua Santidade continúa recebendo numerosas peregrinações de todos os paizes de Europa particularmente de Allemanha, Austria e Suissa.

Desta ultima nação foram admittidos á audiencia do Sto. Padre 100 peregrinos apresentados pelo rymo. P. Pometta.

A exma. sra. d. Pestalozzi Phiffer apresentou ao Papa numerosas folhas com 100.000 assignaturas devidamente rubricadas pelas quaes se vê que 100.000 senhoras suissas fizeram uma communhão especial segundo a intenção do Pontifice. Este facto tão tocante das senhoras suissas commoveu profundamente o coração de Sua Santidade.

—A Sagrada Congregação de Ritos tratou da introduccção da causa de beatificação e canonisação do servo de Deus Carlos Cafaro sacerdote professo da Congregação do Santissimo Redemptor. Tambem celebrou a congregação anti preparatoria para discutir dous milagres da beata Margarita Maria de Alacoque para sua canonização.

—Eleva-se a 20.000 libras a quantia recebida para comprar um caliz de ouro que deve ser offertado ao Papa para celebrar o anno jubilar.

—Os alumnos do Collegio hespanhol presentearam a Sua Santidade o primeiro volume de 700 paginas no qual estão escriptas a metade das 65 dissertações escriptas pelos alumnos sobre as 65 proposições condemnadas pelo Papa no decreto *Lamentabili*. Sua Santidade approbou a publicação á qual tributou rasgados elogios prometendo um premio aos escriptores.

**Hespanha.**—A campanha promovida em Hespanha contra a má imprensa, assume um character imponente. O sr. bispo de Jaca fundou uma liga de *Damas* e em Sevilha acaba-se de fundar um *Centro de Sacerdotes*. Em Zaragoza vae celebrar-se a

segunda assamblea nacional da boa imprensa e em todos os Seminarios funciona uma Liga que conta 10.000 propagandistas activos e intelligentes. Trata-se de dar uma batalha formal á imprensa impia e indifferente. Um bravo a esses novos e destemidos soldados hespanhóes.

—No dia 17 do passado Maio celebrou Affonso XIII seu 22.º anniversario. Por esse motivo distribuiu 25.000 pesetas entre varias associações de caridade.

**Portugal.**— Outra vez tem-se coroado de gloria na provincia de Guiné o bravo e heroico exercito portuguez. Pelas ultimas noticias vindas de Portugal sabe-se que todos os povos rebeldes têm se submettido pedindo treguas os respectivos chefes.

—El Rei d. Manoel recebeu uma grande commissão portuense que veiu cumprimental-o. Falla-se que o monarcha emprenderá logo uma viagem pelas provincias.

—O conde de Selir nomeado ministro de Portugal junto ao governo do Brazil, já tomou posse de seu novo cargo.

**França.**— Sob a presidencia do senador Berangère celebrou-se em Paris um congresso internacional contra a pornographia. Numa memoria escripta pelo presidente apresentaram-se bem documentados. numeros avultados de jornaes, revistas e outras publicações pornographicas. Esses algarismos contristam as almas nobres. Não os queremos trazer ao publico por que seu conhecimento de nada interessa; o congresso resolveu promover uma conferencia diplomatica na qual os governos tomem medidas efficazes para destruir tamanho mal. Duvidamos do exito emquanto a Nação persiga a Religião e a Igreja.

—Na Inglaterra foi inaugurada a exposição franco-britannica assistindo á abertura o principe de Galles e sua esposa.

—A viagem do presidente da Republica a Londres correu sem incidente algum. Houve banquetes e brindes cordeaes.

**Allemanha.**— O importante jornal *Koelnische Volkszeitung* inaugurou em Roma um serviço directo de informações presidido pelo commendador Kappenbery.

—Foram recebidos em audiencia pelo Papa varios catholicos allemães que offereceram a Sua Santidade a quantia recebida pela referida revista e que sobe a 35.000 francos.

**Suissa.**— Nesta nação o *Wolksverein* augmentou consideravelmente neste anno com um ingresso de mais de 45.000 socios. Seu presidente Hans Von Matt destinou

uma secção contra a immoralidade.

Para que se veja a força e o prestígio de que dispõe a União Popular, ou *Wolksverein*, apresentou uma memoria sobre mutualidades ao Congresso Nacional—formado em sua maioria de protestantes—propondo modificações que foram acceitas quasi que por unanimidade. É uma gloria para o *Wolksverein* e indirectamente para o catholicismo.

**Uruguay.** — O novo vapor *Asturias* da Mala Real abalroou no porto de Montevideo com outro vapor. As avarias recebidas são todas acima da linha de fluctuação vendo-se uma ruptura da cinta do costado na extensão de cinco metros, diversas chapas amassadas e outros estragos no casco. Os prejuizos calculam-se em mais de 1.000 libras esterlinas.

---

## CHRONICA NACIONAL

---

Com a presidencia do exmo. sr. Presidente da Republica, membros do Governo, altas auctoridades civis e militares e numeroso publico, lançou-se no Rio de Janeiro no passado domingo, na avenida Russel, a primeira pedra do monumento que vai ser levantado ao bravo e legendario almirante Francisco Manuel Barroso que tamanhas provas de valor e patriotismo deu na campanha do Paraguay. Concluidas as cerimoniaes do estylo, o sr. Presidente da Republica revistou uma divisão de marinha composta de 5.710 homens, commandados pelo contra-almirante Alves Camara.

— Continúam com actividade os preparativos para o segundo Congresso catholico a realizar-se em breve na Capital da Republica.

Pelos trabalhos que está executando a directoria pode-se prevêr que o proximo Congresso será uma esplendida manifestação das forças catholicas e o ponto de partida d'onde devem arrancar numerosas iniciativas para o melhoramento das varias necesidades do catholicismo no Brasil. A data fixa do Congresso será o dia 26 do proximo mez de Julho.

— Já chegou de Belgica, tendo sido recebido com fidalgo acolhimento, o professor Vliebergh, lente de economia rural e operações de credito da Universidade catholica de Louvaina. Sua, excia. tomará parte activa no Congresso.

— Ao pranteado vigario da Gloria, recentemente fallecido, succedeu-lhe no mes-

mo cargo mons. Luis Gonzaga a quem deram-lhe como coadjutor o Rvmo. P. Gonçalves de Rezende.

— Em São Paulo inaugurou-se com toda a solemnidade a installação da Faculdade ecclesiastica de Filosofia ultimamente creada pela Santa Sé. O Seminario commemorou essa data singular com uma academia litterario-musical. A directoria está composto dos seguintes membros:

Chancellor, exmo. sr. bispo diocesano; vice-chancellor, rvmo. abbade de S. Bento; reitor, mons. dr. Maximiano Leite; secretario, P. dr. João Baptista de Siqueira; lente catedratico, dr. Sebastião Leme, e examinadores os mesmos, aos quaes se accrescentão os PP. José Manuel Madureira e Gabínio de Carvalho S. J. e Lourenço Sumini O. S. B.

— Paraná conseguiu do Governo Federal fazer no porto de Paranaguá as devidas reformas de modo a ficar um porto adequado ás necessidades actuaes e sempre crescentes de seu commercio. Pela tonelagem dos navios entrados nelle durante o passado anno, vê-se que occupa o 9.º lugar entre os portos mais frequentados do Paiz.

— Os jornaes de Santa Catharina e particularmente *O Dia* de Florianopolis, desmentem a estúpida versão de ter interferido o governador daquelle Estado sua auctoridade para que fossem cassadas as bullas pontificias que nomeavam bispo diocesano a mons. João Becker. O proceder do digno magistrado foi correctissimo nesse ponto e como tal foi approvado por sua Eminencia o Cardeal Arcoverde.

**Imprensa.** — Somos gratos pela visita dos seguintes collegas: *Lar Catholico* de Juiz de Fôra, bellissimo semanario noticioso e litterario; *Monitor Sul-mineiro*, velho campeão da causa catholica que se publica na cidade da Campanha; *O Dia* de Florianopolis, e *21 de Abril*, excellentes jornaes do Paraná e Sta. Catharina.

— Agradecemos tambem a visita de *A Verdade* mimosa revista catholica e orgão da florescente *Academia de São Miguel* estabelecida em Campinas (São Paulo)

A todos estes collegas retribuiremos a visita.

## AVISO

Pedimos aos nossos prezados assignantes a fineza de nos avisar quando mudarem de residencia afim de poder-lhes mandar sem interrupção nossa revista.

---

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria

Accudiram o medico, os criados, os camareiros, duas inglezas gordas e coradas como maçãs maduras, e começaram a prestar seus servizos... e entre tanto Firmino e Recaredo subiram á coberta para informar-se com toda a certeza do que passara, pois era tanto o clamor dos feridos e os gritos de espanto dos passageiros, sobre tudo das mulheres, que ninguem se podia entender, nem era facil averiguar ao certo o que acontecera.

Lá poderam sabel-o. O *Duncan* mettera a proa num vapor francez de pouca importancia, o qual a consequencia do golpe recebido, fora aberto em duas partes e afundava-se a toda pressa... ouviam-se os gritos da agonia lançados por aquelles infelizes, que em meio da obscuridão da noite e do alborçado choque das ondas queriam assaltar os botes que o *Duncan* lançara á agua, e tambem algum do vapor francez que pode ser lançado, porque o vapor afundava-se a toda pressa. Ao pallido fulgor das luzes do vapor inglez, entre a densa garoa, viam-se os corpos que caiam á agua, que fluctuavam um momento e logo desapareciam para sempre. Já estava parada a machina do *Duncan*, e verificando o capitão de que sua avaria tinha escassa importancia, obedecendo á vóz imperiosa do dever, e a seu sentimento natural de compaixão, dedicou-se a salvar os mais naufragos possiveis.. era aquella uma desgraça, uma catastrophe tão terrivel!

Chegavam os botes carregados de gente que por seus pés uns, carregados em braços de marinheiros outros, por estarem feridos, subiam á coberta do vapor inglez, emquanto que o outro barco ia-se a fundo entre espantosos redemoinhos de agua. Um dos botes foi alcançado por essas ondas e lá se foi ao fundo... em poucos momentos acabou tudo... O *Duncan* parou quasi toda a noite tratando de recolher os naufragos, mas ao amanhecer empredeu de novo a marcha, porque nada em roda de si annunciava que houvesse occorrido desastre algum... não podia divisar-se o menor rasto do vapor perdido, nem pessoa alguma que precisasse de auxilio... o mar sepultara em seus abysmos todo vestigio da desgraça...

Firmino permanecera sobre coberta a noite inteira: vira recolher muitos naufragos feridos, ilesos milagrosamente outros, e auxiliado a varios em hespanhol e em francez: de suas explicações entendeu que o vapor submergido dirigia-se ao mesmo porto que elles... iam ao Japão... não enxergaram luz

alguma... nem poderam suspeitar do desastre... a morte surpredeu-os de repente...

Já perto de amanhecer, entregou-se ao descanso, quando o *Duncan* reparadas suas avarias, emprendia de novo a marcha... e apenas acabava de conciliar o somno, ouviu que o chamavam em inglez: acordou e pôde informar-se de que entre os naufragos recolhidos naquella noite havia uma senhora hespanhola moribunda que informada de que ia abordo um sacerdote de seu paiz, chamava-o para que a ouvisse de confissão.

Acudio Firmino com a diligencia que era de esperar. Num camarote occupado antes por uma dama ingleza que o cedera, accomodando-se ella em outra parte,— estava a hespanhola ferida... envolvida numa cumprida camisola de dormir, proporcionada pela mesma caridosa senhora, repousava aquella mulher desconhecida, jovem, bella, que parecia prestes a exhalar o ultimo suspiro, a julgar-se por sua immovibilidade e sua pallidez. Grandes manchas de sangue annunciavam que tinha a cabeça ferida, e causavam involuntario natural sentimento de compaixão e sympatia... Coitadinha! quem seria?... ia só?... perdera talvez sua familia?... como soffria!... quasi seria preferivel que morresse!

Chegou Firmino e a camareira que acompanhava a dôente, retirou-se discretamente... penetrava mui pouca luz... o dia era triste, chuvoso, frio, e ainda sobre isso estavam cuidadosamente fechadas as janelinhas... o medico recommendara muito silencio, obscuridão e repouso...

—Mandou chamar-me, minha irmã?... perguntou Firmino em hespanhol, pondo ligeiramente sua mão na testa da doente.

Extremeceu-se esta ouvindo aquelle accento... abriu os olhos e quiz ver quem era o que fallava, mas em vão... a vista debilitada pela abundante perda de sangue e a obscuridão do lugar, só lhe permittiu ver um homem enlutado, que sentado juncto a ella num banquinho, inclinava-se com interesse para escutal-a... e lhe fallou desta maneira:

## XV

—Vou morrer, meu pai, e não sinto... faz tempo que cortejava a morte, que vai-me pôr em posse de Deus... só desejo que o senhor me ouça, já que tenho a grande felicidade de o ter a meu lado: todos os sacerdotes são igualmente bons, mas um hes-

panholl... oh!... é muita graça de Deus... é consolo demais para min!...

Ao ouvir Firmino aquella voz inclinou-se mais e mais sobre o leito da moribunda, e quiz reconhecer suas feições atravez do véo de sombras que as envolvia... mas não lhe foi possível; um lenço branco caído sobre a testa occultava-a até perto dos olhos, e não permitia descobrirenão um rosto cuja pallidez confundia-se com a alvura dos lençoes, mas não determinados traços de feições amadas que trazia á memoria aquelle acento suave, doce, cheio de esperanças immortaes, echo da ardente caridade daquelle espirito encerrado em fragil envolvero de barro.

—Vou morrer, padre... e neste momento só uma lembrança me perturba... eu fui mui peccadora, dei abrigo em meu coração a todas as vaidades do mundo, mas Deus perdoou-me... tive a ousadia de querer arrebatar-lhe uma alma que elle escolhera para si... mas arrependida quando ainda era tempo de evitar aquelle mal, cedi-lho generosamente, consagrando-me eu tambem ao serviço divino... renunciava todos os prazeres do mundo, e preferi o claustro...

Duas lagrimas ardentes como chumbo derretido cahiram dos olhos de Firmino sobre o rosto da moribunda... e sentindo-as esta, e querendo levantar a cabeça, mal pode exhalar um quexume de dôr, e encostou a outra vez sobre o travesseiro, dizendo:

—Padre, padre, está chorando?...

Firmino não respondeu uma palavra... era acaso victima duma agradável illusão de seus sentidos?... era brinquedo duma singular coincidência?... não era aquella voz, que tanto echo achava em sua alma, a da mulher que deixara de ver havia muito tempo, e que todavia vivia em sua memoria e em seu coração, sem apartar-lhe um poncto de Deus, antes acercando-lhe mais a Elle?...

—Padre, insistiu a mulher ferida tomando-lhe uma mão e levando-a com muito trabalho a seus labios, pensa então que me vou condemnar?...

—Nao, minha filha, não vejo motivo algum para esse temor... si foi boa religiosa, pode estar tranquilla... falle com toda confiança...

—O demonio persegue-me sem treguas... a voz de V. R. recorda-me a daquelle homem que pretendi separar da senda por onde Deus o levava... Porque agora essa illusão si eu estava tão tranquilla e sentia-me feliz morrendo?... para que quero a vi-

da?... é talvez esta lembrança tão viva, castigo de meus peccados?

O mesmo silencio por parte de Firmino... queria fallar, e temia que no estado da doente lhe fizesse mal qualquer commoção demais forte... porque não havia a menor duvida... não precisava elle ver o rosto que lhe occultavam as sombras daquelle tristissimo dia... bastava-lhe ouvir aquella voz... bem guardada a tinha elle em seu coração.

—Estou ferida de morte, continuou a jovem; vinha sonhando com ella, e já dei com ella para que se acabe o padecer... Escute me, Padre... preciso tranquilizar minha consciencia, mui tranquillizada até agora que sua voz lhe despertou as fibras dormidas em meu coração... Eu amei um homem... namorei-o loucamente... logo arrependidos os dois, nos separamos... elle seguiu sua vocação e eu, aborrecida do mundo, cansada dos louvores, decidi-me tambem a ser religiosa...

Layeta guardou silencio alguns momentos: sua respiração era cansada e era-lhe difficil conversar. Firmino guardava silencio.

—Todas as minhas penitencias, meus sacrificios e orações eram para que fosse mui santo, para que se unisse mais com Deus, e um dia nos vissemos no céu... na terra teriamos podido ver-nos e negamos essa innocente satisfação a nosso coração, porque avidos de sacrificios quizemos ser generosos com Deus... Padre, cré V. R. que Deus me perdoará?...

—Sim, minha filha, não tenha medo... Deus a espera para dar-lhe a corôa da gloria... despreze esses escrúpulos com que o inimigo perturba a doce tranquillidade de vosso espirito, e não pense mais que em Jesus, que morreu para remil-a...

—Padre, quizera que V. R. fizesse saber a Firmino que morri, e como morro... sau pai vive em Pamplona... escreva-lhe.. Oh! ficar-lhe-ei agradecidissima... chama-se Artemio Labastida... não se esquecerá?...

—Não, minha filha, lembrar-me ei... tem mais alguma cousa que lhe afflija?...

—Não, meu padre; estou tranquilla e cheia de consolo... vejo chegar-se a morte sem temor nenhum... ia procural a a paizes remotos, e encontro-a no mar... é a mesma cousa... hei de rogar desde o céu por V. R.... lá esperam-me já minhas companheiras... iamos quatro: duas cahiram commigo na agua, a outra ficou a bordo e as tres descansam já na eternidade... lá nos have-